

NO MAR E EM TERRA

País viverá uma revolução energética com o gás natural

Oferta ao mercado deve aumentar 360%, colocando o país num novo patamar mundial

RIO

«Visto como a nova fronteira energética do país, o gás natural pode colocar o Brasil em um novo patamar no cenário internacional. Até então associado à exploração de petróleo no mar, o gás virou tema de estudos profundos, feitos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) e por empresas, que indicam enorme potencial em bacias terrestres.

Para especialistas, o país tem reservas gigantescas de gás natural do porte das de petróleo no pré-sal da Bacia de Santos. Com isso, a oferta ao mercado deve aumentar 360%, passando dos atuais 65 milhões para 300 milhões de metros cúbicos por dia entre 2025 e 2027.

Para 2020, a Petrobras, principal produtor, trabalha com um cenário de 200 milhões de metros cúbicos por dia. O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, vai mais longe. Em entrevista ao O Globo, prevê a autossuficiência do país no setor em cinco anos. Depois, pode até se tornar exportador: «O Brasil vai viver a era do ouro do gás natural.»

É tanto gás que em áreas

GIGANTE

7 trilhões

de metros cúbicos,
É a estimativa de reservas de gás feita pelo Departamento de Energia dos EUA.

como nas bacias do Parecis, em Mato Grosso, e do São Francisco, em Minas Gerais, o gás chega a borbulhar, num fenômeno denominado exsudações. Em certos pontos, como na pequena Buritizeiro, em Minas Gerais, na água que jorra do solo, com fósforo, se acende uma chama intermitente.

“Na Bacia do Parecis, em Mato Grosso, no rio Teles Pires, há 800 metros de rio borbulhando gás e, em certos pontos, se pode até gravar o som. Podemos deixar um Brasil desses para trás?”, pergunta Magda Chambriard, diretora-geral da ANP.

Mas, para aproveitar todo esse potencial, é preciso que o governo defina uma nova política para o uso do gás e que a ANP, que já investe R\$ 120 milhões por ano em estudos, volte a fazer as rodadas de licitações, paradas desde 2008, com a descoberta do pré-sal.



EDSON CHAGAS

Estado pode faturar porque tem muitas reservas

Especialistas acreditam que, com mais matéria-prima e as novas técnicas de exploração, a indústria nacional pode ganhar competitividade. E, hoje, o preço do gás, acima da média mundial, pode convergir para patamares internacionais nos próximos oito anos, reduzindo em 53% o valor cobrado do setor, estima a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

O potencial é enorme. Hoje, 96% das bacias ainda não foram exploradas. Estudos geológicos da ANP indicam grandes reservatórios em seis bacias, do Norte ao Sul. O diretor do Instituto de Eletrotécnica e Energia (IEE) da USP e ex-diretor da Petrobras Ildo Sauer vai mais longe: para ele, o Brasil está à beira de uma revolução energética.

Segundo o especialista, estimativas do Departamento de Energia dos EUA dão conta de que o Brasil pode ter reservas de 7 trilhões de metros cúbicos, contra os 395 bilhões de metros cúbicos atuais. O volume é equivalente a quatro milhões de barris de petróleo por dia.

“É uma verdadeira revolução. Mas o governo tem que traçar uma política para isso”, destaca Sauer. (Agência O Globo)

Política para o setor é urgente

RIO

«Apesar do enorme potencial das reservas no Brasil, especialistas e empresas são unânimes em afirmar que o governo precisa criar uma política para o uso do gás natural e, assim, estimular o desenvolvimento de uma infraestrutura para o setor. Hoje, apenas uma pequena parte (cerca de 4%) do gás é usada como matéria-prima para a produção de fertilizantes e metanol.

“É necessário ter uma visão de integração desse gás para as indústrias. As reservas podem ser inócuas sem planejamento. Por não ter gás suficiente, o Brasil não tem conhecimento real de sua demanda. A indústria da Argentina, por exemplo, consome 50% mais gás que a brasileira”, diz Marco Tavares, da consultoria Gas Energy.

Com as novas reservas, o gasoduto Brasil-Bolívia continuará em uso, mas pode ganhar um novo papel, levando o gás a regiões onde não há oferta. (Agência O Globo)

MINIENTREVISTA



“PAÍS VAI VIVER A ERA DE OURO PARA O GÁS”

Edison Lobão
Ministro das Minas e Energia

«O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, não esconde seu entusiasmo em relação ao potencial de reservas de gás natural no país. Para o ministro, em cinco anos, o Brasil poderá se tornar autossuficiente em gás. “O país vai viver a era de ouro para o gás.”

O gás natural pode se tornar tão importante quanto o petróleo no pré-sal?

Sim. Os estudos e per-

furações que vêm sendo feitos indicam um grande potencial em algumas bacias terrestres como a do Parnaíba e a do São Francisco, a ponto de nos tornar autossuficientes em gás natural e exportadores.

Quando isso pode ocorrer?

Dentro de cinco anos podemos ser autossuficientes, quando a produção deverá estar na faixa dos 170 milhões de metros cúbicos por dia. O mundo

e o Brasil vão viver a “era do ouro para o gás”.

Como será?

Com o desenvolvimento de novas tecnologias para produção do chamado gás de xisto, ou gás de folhelhos, que se encontra em reservatórios diferentes dos até então conhecidos.

E, nas bacias brasileiras em estudos, se encontra este tipo de gás?

Sim, e essas novas tecnologias vão permitir a

redução dos preços do gás.

O Brasil poderá deixar de importar o gás da Bolívia?

Não vamos deixar de importar da Bolívia. Temos o gasoduto que custou caro. O gás boliviano continuará sendo importante como segurança adicional, além do que a Bolívia é um país amigo. Temos que ajudar.

Mas para se desenvolver as reservas, o governo

tem que fazer novas rodadas de licitação de áreas pela ANP?

Com a aprovação no Congresso da Lei dos Royalties no primeiro semestre, espero que a ANP venha a fazer a 11 Rodada de Licitações ainda no segundo semestre do ano.

E quanto aos blocos no pré-sal na Bacia de Santos?

Acredito que vamos fazer o primeiro leilão de áreas do pré-sal ainda neste ano. (Agência O Globo)